

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



Tombo Histórico e Genealógico de Portugal, Lisboa, 1911-1928

A criação do *Tombo Histórico e Genealógico de Portugal* surgiu no âmbito de uma iniciativa particular de dois investigadores (proprietários e editores): Afonso de Dornelas e Alberto de Gusmão Navarro. Neste sentido, justifica-se uma referência aos seus fundadores. Fundado em 1911, o *Tombo Histórico Genealógico* tinha como objectivo principal «publicar estudos da natureza referida [genealogia e heráldica] para auxílio dos investigadores e estudiosos, não só para os coadjuvar, como para publicar os seus trabalhos inéditos» (Afonso de Dornelas; Alberto de Gusmão Navarro, «Advertência», *Tombo Histórico Genealógico*, Vol. 1, p. 3). Refira-se que a partir do segundo volume a designação passa a ser *Tombo Histórico Genealógico de Portugal*.

Afonso de Dornelas (1880-1944) foi militar, investigador e doutor em ciências pela «Oriental University» de Washington. Entrou para o exército em 1897, tendo feito parte como sargento da expedição do Regimento de Caçadores 6 a Moçambique, em 1899. Entrou para a Cruz Vermelha, em 1909, onde desempenhou vários cargos. Fundador do Instituto Português de Heráldica, do Conselho Nobiliárquico de Portugal e do Instituto Histórico de Sintra. Foi, também, sócio fundador da Academia Portuguesa da História e o seu primeiro secretário-geral. Prestou igualmente importantes serviços à Associação dos Arqueólogos Portugueses. Como erudito dedicou grande parte da sua investigação à genealogia e à heráldica tendo sido um dos principais impulsionadores, em Portugal, deste campo de estudo. Entre os seus trabalhos, nesta área, destacam-se os artigos publicados no *Tombo Histórico e Genealógico de Portugal*, bem como as obras: *História e Genealogia* (14 volumes), *Elucidário Nobiliárquico* (2 volumes) e *Apontamentos* (2 volumes). No que se refere à sua metodologia de trabalho Afonso Dornelas desenvolve um método crítico, salientando-se na sua investigação uma atenção ao concreto, ao detalhe como é visível num dos seus artigos presentes no *Tombo Histórico e Genealógico de Portugal* em que diz «despendi anos percorrendo bibliotecas e arquivos públicos e particulares, nacionais e estrangeiros e lendo tudo quanto eu pudesse calcular que me poderia fornecer elementos para fortificar as bases de tão notável monumento como é a história de uma família. É uma tarefa morosa e trabalhadora não de imaginação mas de uma colossal coragem, o estudar e reorganizar com minuciosidade e em toda a extensão dos seus detalhes, uma família



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

que acompanhou passo a passo a vida de uma nação desde a sua origem até ao presente» («Dornelas – origem d’este apelido», *Tombo Histórico e Genealógico de Portugal*, vol. I, p. 90). É de mencionar, ainda, o seu importante contributo historiográfico com o desenvolvimento de um conjunto apreciável de estudos, muito em especial sobre a presença portuguesa em Marrocos. Estudos esses que concorreram para que fosse convidado para participar, no período de vigência da publicação em estudo, nas comemorações oficiais do quinto centenário da tomada de Ceuta e do quarto da morte de Afonso de Albuquerque, em 1915. Afonso Dornelas foi uma das figuras mais prestigiadas do seu tempo e que maior reconhecimento público teve como é perceptível pelos vários cargos que desempenhou e, também, pelas várias distinções que teve durante a sua vida.

Alberto de Gusmão Navarro (1879-?) foi genealogista e investigador. Primeiro-oficial da Fazenda do Ministério das Colónias exerceu funções de subinspector da Fazenda do Estado da Índia e da Província de Macau. Dedicou-se à investigação histórica, tendo produzido importantes estudos. Foi director do Arquivo Nacional de Ex-Libris, do Arquivo de Documentos Históricos e da revista *Feira da Ladra*.

Numa primeira análise, este periódico foi composto por duas séries editadas entre 1911 e 1928, tendo a primeira série três volumes e a segunda apenas um volume com três fascículos. Inicialmente a direcção foi composta por Afonso de Dornelas e Alberto de Gusmão Navarro. No volume III (1926) era director Alberto de Gusmão Navarro. A redacção do *Tombo Histórico Genealógico de Portugal* funcionou na Rua de Sant’Anna À Lapa, 75. A composição e impressão foram feitas pelas tipografias da Livraria Ferin[,] na Rua Nova do Almada (Vols. I e II), “Elite”[,] na Rua do Limoeiro, 7 (Vol. III) e “Tombo Histórico” na Rua de Sant’Anna À Lapa, 77 (Vol. I [,]2º Série). Publicado em Lisboa, este periódico era dirigido a um público culto. Quanto à estrutura[,] não era dividido formalmente por secções temáticas. Habitualmente compunha-se por uma nota prévia do(s) director(es) e o elenco dos artigos. Refira-se que o terceiro volume da primeira série inclui apenas a edição crítica do nobiliário de Afonso Torres, a cargo de Alberto Gusmão Navarro. É de mencionar, ainda, a existência, no primeiro volume da primeira série, de um pormenorizado e exaustivo índice onomástico. No que se refere à tiragem, do primeiro volume (1911) é desconhecido o seu número. No que diz respeito ao segundo (1914) e o terceiro volume (1926) foram impressos trezentos exemplares. O volume da segunda série (1928) teve impressos quatrocentos exemplares, em papel Vergé, e um exemplar, em papel Whatmam. No que se refere ao preço de capa, o do primeiro volume é desconhecido. O segundo volume tinha um custo de sessenta escudos e o terceiro volume, publicados três fascículos, cada um com o custo de onze escudos. No caso da segunda série, o primeiro fascículo do primeiro volume custava dez escudos.

Para o conjunto do periódico, não pode deixar de ser salientado um excelente trabalho de apresentação gráfica, com o recurso a fac-símiles, gravuras, mapas e desenhos heráldicos, sobressaindo também neste trabalho de ilustração o engenho e a arte de Afonso de Dornelas. Outro elemento a referir é a existência de



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

separatas de trabalhos publicados neste periódico. É de assinalar, ainda, as entidades e publicações internacionais, das quais o *Tombo Histórico Genealógico de Portugal* era correspondente: Collège Héraldique de France, Paris; Convention Internationale d'Héraldique, Bale; Académie Héraldique Universelle, Paris; Institut Héraldique, Paris; Société Suisse d'Héraldique, Fribourg; Collegio Araldico, Roma; L'Indicateur Généalogique Héraldique, Bruxelles; Revista de Historia y de Genealogía Española, Madrid; Familiengeschichtliche Blätter, Leipzig; Deutschen Herold, Berlim; Frankfurter Blätter, Frankfurt; Linages de Aragón, Zaragoza; Giornale Araldico Storico Genealogico, Roma; The Genealogical Society of Utah, Estados Unidos; Nueva Academia Heráldica, Madrid.

O *Tombo Histórico Genealógico de Portugal* reunia autores creditados no meio científico português. É de destacar a colaboração regular de Afonso de Dornelas e de Alberto de Gusmão Navarro, impulsionadores maiores do periódico em estudo. Contudo, outros investigadores assinaram artigos importantes, nomeadamente Afonso Torres, António Machado de Faria de Pina Cabral, Augusto Botelho da Costa Veiga, Francisco Soares de Lacerda Machado, G. L. Santos Ferreira, José de Mancelos Sampaio, José Mendes da Cunha Saraiva, Luís Filipe de Bettencourt e Jacinto de Bettencourt, Nogueira Pinto e Visconde de Faria.

O exame dos artigos desta publicação revela, a título meramente indicativo, estudos de carácter histórico, genealógico e heráldico. Assim, no âmbito dos estudos de carácter histórico encontram-se os seguintes artigos: «A praça de Mazagão» (Afonso de Dornelas); «D. João de Castro e D. Violante de Távora – uma carta» (Nogueira de Brito); «O Papa Paulo IV – Descendente da Casa dos Pereiras» (Alberto de Gusmão Navarro); «Os morgados das Lajes – Ilha do Pico» (Francisco Soares de Lacerda Machado); «Subsídios para história da capela dos “Coimbras” em Braga» (José Mendes da Cunha Saraiva); «Um retrato do Condestável D. Nuno Álvares Pereira» (Alberto de Gusmão Navarro); «Uma lápide em Ceuta» (Afonso de Dornelas); «Uma planta em Ceuta» (Afonso de Dornelas). Refira-se que estes estudos históricos são essencialmente estudos eruditos. No que diz respeito à genealogia refiram-se os seguintes trabalhos: «Andrades, da Ilha de S. Miguel» (Luís Filipe de Bettencourt e Jacinto de Bettencourt); «Apontamentos para a história de algumas famílias originárias da Beira» (Augusto Botelho da Costa Veiga); «Barros» (Afonso de Dornelas); «Botelhos – Elementos para a história d' esta família» (Augusto Botelho da Costa Veiga); «Botelhos – Subsídios para a história d' esta família» (Luís Filipe de Bettencourt e Jacinto de Bettencourt); «Caiados» (Nogueira de Brito); «Dá Mesquita – Subsídios para a história genealógica d' esta família» (Afonso de Dornelas); «Dornelas – origem d' este apelido» (Afonso de Dornelas); «Eça Teles da Covilhã» (Alberto de Gusmão Navarro); «Fonsecas de Mancelos» (José de Mancelos Sampaio); «Freire D' Andrade Salazar D' Eça Jordão» (Afonso de Dornelas); «Livro das famílias de Portugal historiadas e acabadas em o ano de MDCXCIV» (da autoria de Afonso Torres e editado por Alberto Gusmão Navarro); «Pedra Alçada» (Nogueira de Brito); «Pinheiros da Casa de Monsanto» (Alberto de Gusmão Navarro); «Tavares» (Luís Filipe de Bettencourt e Jacinto de Bettencourt); «Vasconcelos – Subsídios para a história genealógica

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

d'esta família» (Visconde de Faria). Por fim, no campo de heráldica podem ser referidos os seguintes textos: «António Soares de Albergaria heraldista do século XVII. Subsídios para a história da heráldica portuguesa» (António Machado de Faria de Pina Cabral); «Brasão dos Albuquerque» (G. L. Santos Ferreira); «Descrição metódica dos brasões d'armas das famílias nobres de Portugal» (G. L. Santos Ferreira).

Para concluir, refira-se que o mérito do *Tombo Histórico Genealógico de Portugal* foi o de publicar e impulsionar, essencialmente, os estudos sobre genealogia e heráldica, pois segundo os seus directores, até à data (1911), era «raro aparecer qualquer estudo sobre genealogia e heráldica, apesar de haver muitos estudiosos que se dedicam a investigações deste género, mas que não dando publicidade aos seus trabalhos, bastante prejudicam os que não têm a felicidade de poder apreciar esses originais» (Afonso de Dornelas; Alberto de Gusmão Navarro, «Advertência», *Tombo Histórico Genealógico*, Vol. 1, p. 3).

Bibliografia: «Dornelas, Afonso de», *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. IX, Lisboa-Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, [s.d.], pp. 262-263; «Navarro, Alberto de Gusmão», *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XVIII, Lisboa-Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, [s.d.], p. 487; CUNHA, Rosalina da Silva, *Repertório de revistas portuguesas de história 1818-1974*, Separata da *Revista da Biblioteca Nacional*, nº 2, 1981; MAURÍCIO, Domingos, «Dornelas, Afonso de», *Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol. IX, Lisboa-São Paulo, Verbo, imp. 1999, col. 872; SILVA, Inocêncio Francisco da; ARANHA, P. V. Brito, «Afonso de Dornellas», *Dicionário Bibliográfico Português*, tomo XXII (15º do suplemento), Lisboa, Imprensa Nacional, 1923, pp. 17-21.

Tiago Pinto



APOIOS:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

BNP BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA